

1
Parecia alhanado o caminho, mas em realidade ainda o antulhavam tropeços: se avançamos um passo era atiravez da má vontade do governo, removida uma dificuldade de nos transider do officialismo. Logo outra e maior, se nos antolhava.

N'esse tempo regressou a Patria, coberto de gloria, Guy Barboza, o grande triumphador ante o qual, todo o mundo, no declumbrante cenaculo da Haia, inclinara as palmas da apathese. Jorrando-lhe o caminho pelo qual havia de tornar ao seu paiz brasileiro olympico cuja palavra ressoava e fulgura como inspirada pela propria Minerva. Indo, como nos ordenavam o deae de parentesco e civismo ao seu encontro, succedeu como era natural, falarmos no finado Barão Geraldo de Rezende, que elle tanto prezava, e expuzemos-lhe a nossa ideia. Joram estas as palavras do eminente brasileiro: "O Estado de S. Paulo, direi mesmo o Brasil, muito deve ao Geraldo".

Anuniamos nos, eutão a pedir o seu auxilio. Retrahui-se, empapando nos para o dia seguinte: "não sabia, de prompto, como havia

de proceder "e reservou-se, excusando-se delicadamente ao pedido que lhe fizemos de escrever ao Dr. Jorge Tibiriçá. Dias depois tivemos a explicação do resguardo do illustre politico: o Dr. Tibiriçá fora o unico Presidente que não encontrara uma palavra de boa vinda para Ruy Barbosa, no dia glorioso do seu regresso á Patria. — A explicação do extranho facto está contida na carta que se segue escripta por pessoa que manteve estreitas relações com o Presidente do Estado.

S. Paulo 6-1-1908 — Meu caro amigo — Recebi sua carta. Contentissimo com a intervenção do Ruy em favor do Duclor, creio que venceremos esta campanha que reputo um dever para S. Paulo. A noticia que me dá de não haver o Tibiriçá telegraphado ao Ruy, encheu-me de furo. Verifiquei porém que foi um calpurnismo — nada mais. É serio ridiculo que o Tibiriçá tivesse restricções na sua administração pelo Ruy. ... O q' é certo é q' S. Paulo inteiro espera um sujo p' glorificar o ideal embaixador da Paz. Se o Ruy vier a S. Paulo, será uma apotheca. Havemos de lhe fazer uma recepção sem exemplo na Pauliccia. Ha uma comissao já constituída p' convidar-o a uma visita á nossa terra. Se V. poder mande saudat-o sobre essa viagem e diga-me se elle acolheria o convite. — Adeus. Até breve.

No dia 4 de Janeiro d'este anno, no palae-
te do senador A. Agredo, depois de uma
exposicao sobre o assumpto Feita, em lim-
pidas palavras pelo Conselheiro Oney Barboza
surprehendeu-nos sobremodo com que todas
as presentes estavam a par da questao e
unanimemente a consideravam de interes-
se vital para o Estado. — O general Pi-
nheiro Machado estranhou que o governo de
S. Paulo demorasse a solucão de um caso que
dizia com a propria honra e com a fortuna
do Estado, sendo um preito de justicia a me-
moría de um homem que tanto impulsio
nara a agricultura e não permittindo que
os nossos adversarios, aproveitando-se do
escandalo da pasta publica, fizessem repór-
to do desastre para depreciar toda a lavoura
fazendeira. Era de parecer que o governo de
vria adquirir a propriedade pagando integra-
mente o passivo e ainda sufragando as
filhas do benemerito patriota que tanto
sacrificara por amor do seu paiz. — Fize-
mos sentir a S. Ex.^a — que não adorgavamos
os interesses da familia, preocupavamos-nos
apenas com os compromissos do finado que
subsistiam vinculados ao seu honrado nome.
Pecusando-se a escrever ao D.^o Jorge Tibirica,
comprometter-se todavia o General, a coner-
sal-o, com interesse na primeira oportunidade
occorreu, eutao a lembranca de se'd' a questao

3)
entre nós e esse Estado, adquirindo-a para lo-
cabição de colonos proprietários, muito con-
veniente para a execução do serviço de colonia-
ção. Se V. Ex. entender convenientemente, logo
que o Estado effectuar a aquisição da
referida fazenda, e projectar a sua divisão
em lotes, a União poderá prestar os favores
definidos no capítulo "Múltiplos fundados pelos
Estados com auxílio da União" das Leis
regulamentares para o povoamento do Colón.
Recomendo muito a V. Ex. me informar se
quer resbado a compra da fazenda com o
propósito de fundar allí um verdadeiro mu-
cho de propaganda em benefício do renome
do serviço de povoamento n'esse Estado, e
na própria União. - A respeito farei referir
etc etc. - Fecho a V. Ex. com a certeza
frequente visitada pelos diplomatas estrangei-
ros, parecia legítima o apoio de V. Ex. - O Sr.
Barão do Rio Branco que foi solicitado pela
seguinte carta do seu compadre de glória.
Sr. Am. J. Barão do Rio Branco. Permissão
V. Ex. que lhe apresente meu irmão o Dr. Lopes
Martins, doutor em medicina, paulista, genro
do finado Barão Geraldo de Goyaz, que tem
notáveis serviços prestados à Patria da Pátria.
Se V. Ex. o tiver a vontade, e a vontade - the, no
assunto de interesse geral, e que elle de-
seja fazer - the, muito penhorar os seus
etc etc.

Amile Pithia.

Bem! em carta. Segundo eston informado por
pessoas de toda a confiança, o revista noivado é um
poço de ritmos, e não tem os offeitos que elle quer
esperar.

Tenho escripto e prompto para se publicarem
um folheto relatando tudo o que se fez em
vulgo do novo malgrado meus. Pergunte a
Primo Ruy si não se recomenda em publicar
as cartas d'elles de Calmon, e haendo agree-
as cartas para que elle as leia, tudo como nos
ellas inseridas no offusculo. Não posso em
envolver este papellado, que é apenas copiar o que
está prompto.

Induza a todos os revues.

Prize mas mais com muito offusculo e gestio.
o ~~folheto~~ offusculo
de Pithia.